

DESTAQUE ECONÔMICO

Indústria criativa cresce 16% e fatura o dobro do agronegócio

Setor em expansão passou a empregar 143 mil no Estado no segundo trimestre

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Em meio a uma avalanche de resultados negativos para a economia do país e de um desempenho particularmente ruim para a indústria capixaba em função da paralisação das atividades da Samarco, um setor relativamente novo vem ganhando destaque no cenário produtivo do Estado: o da economia criativa.

Um balanço inédito, divulgado ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), aponta que o setor já representa 6% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba. Isso significa, por exemplo, uma produção quase duas vezes maior do que um dos carros-chefe do PIB local, o setor agropecuário. Somente no segundo trimestre de 2016, o setor criativo registrou um crescimento de 16,8% em relação ao mesmo período de 2015, passando a contar com 143 mil pessoas empregadas, índice que equivale a 8% do total de pessoas ocupadas no Estado.

Ou seja, em um ano, cerca de 25 mil capixabas ingressaram no setor, resultado obtido muito em função da crise econômica e do alto índice de desemprego nas demais atividades produtivas, explicam os técnicos do IJSN. “Muitas



Gastronomia é um dos serviços que mais se destacam na economia criativa

tas pessoas que perderam o emprego formal acabaram buscando alternativas em áreas como artesanato e gastronomia. Então, a gente pode dizer que o crescimento desse setor, em parte, vem do crescimento da informalidade nesses tempos de crise”, disse a diretora-presidente IJSN, Andrezza Rosalém, durante as apresen-

tação do estudo, na sede do instituto, ontem.

ATIVIDADES

A economia criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das re-

centes transformações da economia global. O setor envolve diferentes modalidades de trabalho, como pintura, escultura, design, teatro, artesanato, música, audiovisual e publicidade. Mas, no Espírito Santo, é a gastronomia a atividade de maior expressão dentro dessa cadeia, sendo responsável por empregar 65% da mão de obra.

REPRODUÇÃO/INTERNET

AÇÕES



“O setor criativo tem papel significativo na geração de oportunidades. Vamos ouvir todos os municípios para elaborar nossas ações no Plano ES Criativo”

JOÃO GUALBERTO
SECRETÁRIO DA CULTURA

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalham nos segmentos da economia criativa já concluíram o ensino médio (34,8%). As pessoas com ensino superior aparecem com uma participação de 16,6%. Do total de empregados no setor, 49% são trabalhadores do setor privado, e 38,3% atuam por conta própria. A participação de jovens também é superior ao índice registrado nos demais setores e apresentou crescimento significativo no período, superando a participação observada em nível nacional e na Região Sudeste.

SAIBA MAIS

6%

DO PIB CAPIXABA

É a participação do setor criativo na economia do Estado.

▼ Municípios com maior participação no setor

São Mateus
João Neiva
Ibiraçu
Domingos Martins
Vitória
Vila Velha
Guarapari
(com 5% ou mais dos vínculos formais)

NO PAÍS

▼ Desempenho

Com 7,6% dos trabalhadores atuando na Economia Criativa, o Espírito Santo se coloca como o 6º Estado do país onde o setor tem melhor desempenho. Fica atrás de Estados como São Paulo (10,3%) e Rio de Janeiro (9,7%).

▼ Dos 143 mil empregados

- 32,7% são jovens (15 a 29 anos).
- 49% estão no setor privado.
- 38,3% atuam por conta própria.
- 34,8% concluíram o ensino médio.
- 16,6% possuem ensino superior completo.

RENDIMENTO

▼ No Estado

O salário médio do setor é de R\$ 1.701.

▼ Atividades

Gastronomia, pintura, escultura, design, teatro, artesanato, música, editorial, audiovisual, publicidade, festas e celebrações.

Secretário elogia segmento no Estado

▄ Chegou ao Estado, ontem, o secretário nacional de Economia e Cultura, Cláudio Vasconcelos, do Ministério da Cultura, para participar de uma agenda relacionada às atividades criativas. Em entrevista para A GAZETA, ele classificou como “um número absolutamente espetacular” a participação de 6% do setor criativo no bolo do PIB capixaba.

“A gastronomia tem um peso muito forte, mas a moda e o audiovisual também têm crescido no Estado. Temos tudo para acre-

VANTAGEM

“Uma das principais vantagens das indústrias criativas, em relação às outras, é que essas são indústrias que dependem do cérebro humano e nunca vão ser substituídas por máquinas”

CLÁUDIO VASCONCELOS
SECRETÁRIO NACIONAL
DE ECONOMIA E CULTURA

ditar que esse é um setor imprescindível para a economia brasileira e capixaba. É uma das poucas atividades intensivas de capital intelectual”, destacou.

A orientação do governo federal, segundo ele, é trabalhar com quatro grandes áreas para alavancar o setor: segurança jurídica, pesquisa e desenvolvimento, qualificação, e direitos autorais. “Vamos tornar os investimentos nas indústrias criativas mais atraentes. O setor é formado por muitas empresas peque-

nas, que negociam entre si o tempo inteiro. O produto final sairia mais barato se a gente otimizasse a cadeia tributária e melhorasse a eficiência do setor”, ressaltou.

No mercado internacional, o secretário fala em criar um espécie de “blend” da cultura brasileira. “Falta marca. As pessoas no exterior consomem música brasileira, mas muitas vezes nem sabem que é brasileira. Nossa cultura tem que ser um produto de desejo no mercado internacional”.

DIVULGAÇÃO/ABF



Para secretário, setor é imprescindível para a economia